



Percepções de mulheres sobre a psicoterapia: a fala e o “alívio das tensões”

Yara da Silva Padilha, Luiz Gustavo Silva Souza

A psicoterapia é conceituada como espaço de fala e o gênero, fenômeno relacional e de poder, em sua versão patriarcal, inferioriza a fala das mulheres. Este estudo buscou compreender crenças e atitudes de mulheres adultas sobre psicologia e psicoterapia. As participantes foram seis mulheres que buscaram atendimento psicológico no Serviço de Psicologia Aplicada da UFF Campos e que ainda não tinham iniciado o atendimento. Entrevistas em profundidade, com roteiro semiestruturado, foram realizadas, individualmente, com as participantes. Elas foram transcritas integralmente e submetidas à análise fenomenológica, que identificou unidades de significado, posteriormente convertidas em estruturas que descrevem a vivência de cada participante. Como resultados, verificaram-se quatro categorias que integram as unidades de significado: 1) causas dos problemas psicológicos percebidos, 2) descrição dos problemas, 3) busca pela psicoterapia, 4) resultados esperados. A categoria 1 mostra que, na percepção das mulheres, experiências do cotidiano causam efeitos psicológicos e sintomas no corpo. A vida e as relações interpessoais favorecem o acúmulo de “tensões”. Os problemas apresentados na categoria 2 condizem com a percepção de “sobrecarga”. A busca espontânea pela psicologia, descrita na categoria 3, é feita com motivações tais como “extravasar” o que causa mal; conhecer o ponto de vista do psicólogo; mudar sentimentos, comportamentos e “organizar o pensamento”. Na categoria 4, revela-se a expectativa de “aliviar a sobrecarga”. O psicólogo é representado como profissional preparado para acolher a fala, com escuta sigilosa e livre de juízo moral. Discute-se que a psicoterapia é percebida pelas participantes como forma de alívio de sintomas e não como possível mudança estrutural da pessoa ou personalidade. A difusão da psicologia, nas últimas décadas, na cultura de forma geral, na mídia e nas políticas públicas parece ter contribuído para a ancoragem do psicólogo como “profissional que escuta”. A psicoterapia é percebida por mulheres como possibilidade de “desabafo”, em um mundo marcado pelo machismo e pela inferiorização da sua fala. Esse espaço, restrito do ponto de vista político, “alivia a tensão” das normas tradicionais de gênero, sem resolvê-la.

Palavras-chave: Crenças, Psicoterapia, Gênero.

Instituição de fomento: CNPq.